

A educação na perspectiva nietzscheana.

Eixo 03 – Guerras culturais e educação.
Pedro Lucas Bonfá Vieira Ramos é mestre em Filosofia Política e Ética pela
Universidade Federal do Ceará.
Bacharel em Filosofia pela Faculdade Católica de Fortaleza.
Licenciando em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará.
Email: pedrobonfa77@hotmail.com

Resumo

Mais de 100 anos depois do falecimento de Friedrich Nietzsche (1844 -1900), apesar de sua grande influência no pensamento filosófico ocidental, ainda há muito a ser analisado e discutido no que diz respeito a filosofia da educação. O filósofo alemão procurava evidenciar o que havia de errado na educação de sua época (século XIX), na Alemanha, apontando as consequências para a cultura e educação. Dito isso, nas universidades de hoje, se formulam planos estratégicos que têm, muitas vezes, o único objetivo de buscar melhores posições seja dentro da academia ou fora desta. Dessa forma, isso gera uma falta de direção e conseqüentemente uma decadência nas questões de objetivo ou finalidade para a educação, como já apontava Nietzsche em *O crepúsculo dos ídolos*, ao atentar-se para o que era mais importante e significativo e foi criticado pelo sistema da educação superior na Alemanha. Seguindo a mesma linha de raciocínio, Nietzsche criticava a modernidade e a perda do senso de tradição, nós sofremos de uma doença muito parecida, com as inspeção sem fim, muitas vezes negligenciando o engajamento humano na natureza da autoridade acadêmica. É importantíssima a utilidade da administração, mas não se podem priorizar os princípios de gerenciamento administrativos de uma instituição de ensino e deixar de lado o mais importante no relacionamento entre professor e aluno: o ato de reflexão e debates. Chama-se a atenção para o impacto do pensamento de Nietzsche no que tange à sua capacidade de tocar em pontos que acabaram se tornando dogmas, mas não passam de crenças que demandam urgência em uma nova reflexão. Portanto, a presente trabalho promove uma reflexão acerca da finalidade e do papel da educação tendo por base o pensamento do filósofo alemão Friedrich Nietzsche. Partir-se-á da crítica de Nietzsche sobre sistema educacional alemão de sua época. Num segundo momento, serão expostas seus pensamentos acerca da autenticidade de conceitos como liberdade, autonomia e cultura. Por fim, será discutido e avaliado o papel da educação nietzschiana. Voltada para a superação de si, nela a cultura-educação é tratada como um fim e não como um meio.

Palavras Chave: Nietzsche. Cultura. Perspectiva.

Referência Bibliográfica.

KOHAN, Walter. *Como ensinar que é preciso aprender? Filosofia: uma oficina de pensamento*. In: Ensinar Filosofia. Vol. 02. CARVALHO, Marcelo; CORNELLI, Gabrielli (Orgs.). Cuiabá, MT: Central de Texto, 2013, p. 75-83.

LARROSA, Jorge. *Como se chega ao que se é. Para além da Bildung*. In: Nietzsche e a Educação. 3ª ed. Tradução: Semíramis Gorini da Veiga. LARROSA, Jorge (Org.). Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 41-67.

NIETZSCHE, Friedrich. *Crepusculo dos Idolos ou como se filosofa com o martelo*.

Tradução de Jorge Luiz Viesenteiner. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

NIETZSCHE, Friedrich. *Ecce Homo*. Como alguém se torna o que é. Tradução de Paulo César de Sousa. São Paulo: Companhia de Bolso, 2017

SILVA JÚNIOR, Ivo da. Modernidade. Sentido histórico. In: MARTON, Scarlett.

Dicionário Nietzsche. São Paulo: Edições Loyola, 2016. (Coleção Sendas & Veredas).
p. 307-309; 377- 378.

WOTLING, Patrick. *Nietzsche e o problema da civilização*. Tradução de Vinicius de Andrade. São Paulo: Barcarolla, 2013.